



FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA
NECEP / CEA – Católica Lisbon
2º Trimestre de 2015
Sumário Executivo

No 2º trimestre de 2014, a **economia portuguesa terá crescido 0.7% em cadeia e 1.7% em termos homólogos**, em ligeira aceleração face ao trimestre anterior (0.4% e 1.5%, respetivamente). Estes resultados, a verificarem-se, podem estar influenciados por fenómenos estatísticos pontuais, pelo que devem ser lidos com prudência. A economia portuguesa continua a sua trajetória de recuperação, e pode já estar a beneficiar de sinais mais consistentes de recuperação do investimento. A generalidade dos indicadores de atividade económica é consistente com uma fase de recuperação cíclica, embora as restrições estruturais possam limitar a intensidade e a duração da recuperação. O NECEP estima ainda que, no segundo trimestre do ano, a **taxa de desemprego terá descido para 12.8%**.

O desempenho da economia nacional em 2015, num contexto doméstico de «passividade orçamental», está a beneficiar de um conjunto significativo de fatores favoráveis. Apesar do crescimento do primeiro trimestre ter sido inferior ao estimado inicialmente pelo NECEP, a sua transversalidade em termos de componentes da despesa e o facto de ter sido pontualmente afetado pela variação de existências permite manter uma expectativa de crescimento em 2015 não muito distante dos registos normais para a economia portuguesa. Neste contexto, o NECEP revê em baixa ligeira a sua projeção anterior, para um **crescimento do PIB de 2.1% em 2015**.

Esta nova previsão tem em conta o bom comportamento de todas as componentes da procura, com destaque para o investimento, o que permite manter a hipótese de ligeira aceleração do crescimento ao longo da segunda metade do ano. O NECEP continua a alertar para a possibilidade de um bom desempenho a curto prazo poder resultar de alguma deterioração da situação orçamental que costuma ser observada em Portugal em anos eleitorais. A mudança do ambiente de negócios é, porém, evidente e vários riscos têm-se revelado menos onerosos em termos de crescimento do que inicialmente antecipado. A crise do BES, ainda por resolver, continua a não se notar nas estatísticas de atividade económica, o que permite antever que os seus efeitos ocorram apenas a nível de *stocks* e não de fluxos.

A previsão de **crescimento do PIB em 2016** foi revista para **2.0%**. Os riscos de 2016 dependem, acima de tudo, das necessidades de ajustamento orçamental que possam surgir caso se venha a verificar um défice superior aos 2.7% inscritos no Orçamento do Estado 2015. Os desenvolvimentos da zona euro pesarão também nesta previsão. Na ausência de surpresas adversas na frente orçamental, a economia portuguesa deverá crescer alinhada ou ligeiramente acima da zona euro no próximo ano.

A economia portuguesa está agora num período com crescimento tendencial modesto mas positivo. Os sinais de recuperação cíclica são agora mais visíveis, embora ainda seja cedo para tirar conclusões definitivas até tendo em conta o ciclo eleitoral. A incerteza em torno da Grécia continua a pesar sobre os mercados financeiros. Mas a ausência de impactos significativos no mercado de capitais à realização do referendo e ao feriado bancário sugere que os restantes países da zona euro não serão afetados de forma significativa no curto prazo. Ultrapassada a crise grega, as atenções estarão voltadas para a política monetária da FED (início da subida das taxas de juro do dólar) e para a acumulação de riscos nos mercados financeiros da China. Porém, estes riscos poderão ter um impacto relativamente pequeno e indireto na economia portuguesa, pelo menos num horizonte de 18 meses.

Previsões do NECEP

		1ºT15 a)	2ºT15	2015	2016
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.4	0.7	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	1.5	1.7	2.1	2.0
	Consumo privado (variação em cadeia)	0.8	0.4	-	-
	Consumo privado (var. homóloga/média anual)	2.5	2.4	2.3	1.9
	Taxa de desemprego	13.7	12.8	12.9	12.6
	Taxa de inflação média (IPC)	-0.3 b)	0.0 b)	0.6	1.2
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.4	0.5	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	1.0	1.4	1.5	1.8

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.